



## **GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.**

SOUZA, Marieli Stan<sup>1</sup>; TEIXEIRA, Jaqueline Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>; SILVA, Jéssica Engers da<sup>3</sup>, MENEZES, Luana Possamai<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** gestação, grupo de gestantes, pré-natal, assistência

**RESUMO: Introdução:** se faz de suma importância dentro da estratégia de saúde um grupo de gestantes, evidenciando e considerando as mudanças psíquicas, físicas e sociais que ocorrem durante esse período, por meio de atividades educativas e orientações. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de enfermagem, no desenvolvimento do grupo de gestantes na ESF Jardim Primavera no município de Cruz Alta. **Método:** Este trabalho se faz por um relato de experiência a partir da vivência de acadêmicas do 10º semestre em estágio curricular de Saúde Coletiva II. **Resultados e Discussões:** Baseado na grande procura de serviço do programa de pré-natal identificou-se a necessidade de fazer uma estratégia de educação em saúde com ênfase multiprofissional e interdisciplinar dentro de um grupo de gestantes. **Considerações finais:** Pode-se observar que o trabalho de intervenção com grupo de gestantes atingiu resultados expressivos, à medida que serviu como dispositivo de suporte social.

**ABSTRACT: Introduction:** a group of pregnant women becomes very important within the health strategy, evidencing and considering the psychic, physical and during this period, through educational activities and guidelines. **Objective:** to report the experience of nursing students in the development of the group of pregnant women at ESF Jardim Primavera in the

---

<sup>1</sup>Marieli Stan Acadêmica de Enfermagem do 10º Semestre da Universidade de Cruz Alta-RS E-mail: [marielistan@outlook.com](mailto:marielistan@outlook.com)

<sup>2</sup>Jaqueline Aparecida de Oliveira Teixeira Acadêmica de Enfermagem do 10º Semestre da Universidade Cruz Alta-RS E-mail: [jaketeixeira@hotmail.com](mailto:jaketeixeira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Jéssica Engers Acadêmica de Enfermagem do 10º Semestre da Universidade de Cruz Alta-RS E-mail: [jessica.engers@hotmail.com](mailto:jessica.engers@hotmail.com)  
Enfermeira, docente do curso de Enfermagem UNICRUZ. E-mail: [luamenezes@unicruz.edu.br](mailto:luamenezes@unicruz.edu.br)



municipality of Cruz High. **Method:** This work is done by an experience report from the experience of the students of the 10th semester in the curricular stage of Collective Health II. **Results and Discussion:** Based on the great demand for prenatal service, we identified the need to make a health education strategy with multidisciplinary and interdisciplinary emphasis within a group of pregnant women. **Final considerations:** It can be observed that the intervention work with a group of pregnant women achieved expressive results, as it served as a social support device.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um momento da vida que pode ser caracterizada por variados sentimentos, questionamentos, anseios, medos, emoções e frustrações, com isso se faz necessário um acompanhamento de qualidade integral e humanizado a estas mulheres. Neste período ocorrem mudanças tanto físicas, quanto emocionais, que necessitam de apoio, por esse motivo, esse período é tão especial tanto para a mulher, quanto para o parceiro, e toda a sua família. O pré-natal deve ser realizado pela equipe multidisciplinar para que se possa manter a integridade das condições físicas e emocionais da gestante. (Brasil, 2016)

Para Souza e Pileggi-Castro (2014), a experiência de tornar-se mãe para a maioria das mulheres é um dos momentos mais importantes da sua vida, um momento de mudanças significativas que acontece a renovação da vida. A gestação constitui o evento de vida mais complexo da experiência humana, pode ser considerado uma forma de estresse, produz modificações biopsicossociais na mulher, cujas repercussões são diretamente influenciadas pela carga genética, pelo desenvolvimento psicológico e pela estrutura social da futura mãe (MIRANDA et al., 2007).

O parto, por ser um impulsor da vida, se torna cada vez mais a origem de interesse para ciência. Refere-se a um acontecimento múltiplo, abraçando numerosos fatores e frações, como por exemplo: família, situação emocional da gestante, trabalhadores da saúde, corporações, cultura, variados outros. Consequentemente é fundamental que a obstetrícia não seja vista somente como a condição de “fazer partos”, visto que o processo gravídico começa previamente, com a fertilização, ou até mesmo antes dela (MONTEIRO et al 2004).



A gravidez também é um assunto de homem, devemos estimular que o pai participe do processo da gestação, parto e pós parto, isso é fundamental para o bem estar da mãe e do bebê, sendo no pré-natal o momento mais oportuno para este envolvimento inicial do homem no papel de pai. É importante criar ações que possam possibilitar o acesso dos homens no pré-natal como por exemplo, explicar para o casal da importância e dos benefícios da participação dele em todas as etapas, reconhecer o papel do pai que vai muito além de um provedor, ele é responsável pela educação e socialização da criança, valorizar ações simples, estimulando assim sua participação. (Brasil,2016).

A realização da assistência adequada de uma consulta de pré-natal é uma das atividades desempenhada por ambos os tipos de atenção primária. Vários autores evidenciam uma associação entre a assistência pré-natal apropriada e o nascimento saudável. Ou seja quando os cuidados primários são apropriados e acompanhados corretamente durante toda a gestação, o risco de resultados como prematuridade, baixo peso ao nascer é diminuído (Frigo et al, 2012).

A assistência deve ser iniciada se possível ainda no primeiro trimestre, deve ser frequente e integral. Recomenda se a realização de seis consultas no mínimo. O acompanhamento com as consultas de pré-natal não pode se limitar somente as atividades clínico-obstétricas, visto que existe todo um contexto específico do período da gestação que precisa ser acompanhado, caracterizado e observado pela equipe de saúde, procurando assistir a paciente na sua totalidade (BRASIL,2017).

É fundamental que os gestores de saúde ofereçam condições para realizar o de modelo de assistência onde um enfermeiro obstetra esteja presente na assistência ao parto de gestantes de baixo risco, por diminuir o número de intervenções desnecessárias e aumentar a satisfação das mulheres. Gestantes em trabalho de parto precisam ter acesso a todas as informações e procedimentos baseados em evidências e as mesmas devem ser incluídas no processo de trabalho de parto e poder tomar decisões. Os profissionais que acompanham estas mulheres precisam estabelecer um vínculo uma relação de confiança, perguntando-lhe sobre suas expectativas e desejos, precisam ter consciência da importância do tom de voz, dos cuidados prestados e até mesmo das palavras usadas (BRASIL, 2017).

A rede cegonha foi lançada em 2011, é uma rede que assegura a mulher o direito ao planejamento reprodutivo, a um atendimento humanizado, tanto na gravidez, como no parto e no puerpério, assim como ao RN. (Brasil, 2011).



O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento foi a concretização das políticas públicas que valorizam a escolha da mulher quanto à forma de parir. O protagonismo feminino durante o parto e o nascimento envolve, aspectos muito importantes para a tomada de decisões, pois a mulher precisa ter conhecimento adequado para fazer as escolhas. O cuidado humanizado e de qualidade se dá através da inclusão de ações receptivas e sem o uso de intervenções sem necessidade, da acessibilidade aos serviços de saúde com qualidade, atitudes que contemplem todos os serviços da atenção primária: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do RN, durante todo o período. (BRASIL, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) dispõe recomendações fundamentais para a atenção pré-natal e perinatal. Dos dez princípios importantes da atenção à gestante alguns, indicados pela OMS, apontam que o cuidado deve ser multidisciplinar e multiprofissional durante o período da gestação, com atenção e assistência integral, considerando as necessidades culturais, emocionais, intelectuais e sociais das mulheres e toda a sua família, e não somente um cuidado biológico. É recomendado que seja adequado, atendendo as inúmeras pautas culturais para possibilitar conquistar seus propósitos, dividir a tomada de decisão com as mulheres, respeitando a sua privacidade, autoridade e credibilidade das mesmas (BRASIL, 2005).

Estudos apontam que o dividir os sentimentos pela forma de grupos possibilita para que as gestantes fiquem mais calmas ao compreenderem que outras gestantes compartilhem das mesmas diferenças, ansiedades e aflições (HERBAS, 2014). Além do mais, ocorre neste momento à falta de apoio a estas gestantes, que necessitam de atenção e receptividade (VIELLAS et al., 2013).

Objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de enfermagem, no desenvolvimento do grupo de gestantes na ESF Jardim Primavera no município de Cruz Alta.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho se faz por um relato de experiência a partir da vivência de acadêmicas do 10º semestre em estágio curricular de Saúde Coletiva II no período de 24/07/18- 21/08/2018 do curso de enfermagem da universidade de Cruz Alta-Unicruz na ESF Jardim Primavera, no



município de Cruz Alta. Na oportunidade as acadêmicas planejaram o grupo de gestantes conforme percepção de demanda da unidade.

Tendo em vista a necessidade de um grupo de gestantes e puérperas na comunidade e a curiosidade e interesse das acadêmicas em pesquisar e desenvolver esse estudo. As acadêmicas do 10º Semestre do curso de enfermagem da UNICRUZ, organizaram um grupo de gestantes e puérperas para suprir as demandas da unidade ESF Jardim Primavera após discussão com a Enfermeira e a equipe da unidade que relatou a necessidade do grupo em virtude do grande número de gestantes na comunidade e a importância das orientações para as mesmas.

Foi acordado que o grupo seria realizado em encontros quinzenais, nas quartas-feiras no turno da tarde, em uma roda de conversa, onde as mulheres poderiam interagir com a equipe, abordando diferentes assuntos relacionados a gestação, parto e puerpério, orientando, esclarecendo dúvidas e questionamentos das mesmas.

Os demais encontros estão previstos para acontecer até o mês de dezembro e retornando no mês de março do ano seguinte, pelos próximos grupos de estágio de saúde coletiva II. Mesmo que haja um cronograma planejado, vale salientar que as atividades e assuntos abordados são reajustados conforme demanda e curiosidade das participantes, de acordo com a sua idade e idade gestacional, para assegurar ao máximo a absorção de conhecimento sobre o assunto antes mesmo de passarem pela experiência de vivenciar as diversas fases desse período.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado na grande procura de serviço do programa de pré-natal, identificou-se a necessidade de fazer uma estratégia de educação em saúde com ênfase multiprofissional e interdisciplinar dentro de um grupo de gestantes, evidenciando e considerando as mudanças psíquicas, físicas e sociais que ocorrem durante esse período, por meio de atividades educativas, orientações com o intuito de supri-las de conhecimentos com embasamento científico, contribuindo positivamente na saúde da mãe e do bebê.

Os grupos de gestantes são organizados com o intuito de complementar o atendimento e assistência desenvolvidos nas consultas, envolvendo as mulheres no seu contexto geral, melhorando a aceitação das gestantes aos hábitos mais apropriados, entender os sentimentos que surgem nesse período, diminuir a ansiedade, permitir o contato e o vínculo entre profissionais e estas usuárias, favorece um ambiente para a troca de vivências, experiências e conhecimentos (HENRIQUES et al, 2015).

Segundo (HENRIQUES 2015) no Brasil as taxas de gravidez na adolescência são consideradas altas, isso representa aspectos negativos, pois na maioria das vezes está relacionado aos episódios de prematuridade, baixo peso ao nascer, e pré-natal inadequado, em consequência de um menor resultado em números de consultas de pré-natal, início do acompanhamento e realização das consultas em tempo inadequado, e baixa adesão de exames complementares. Com isso, esses fatores causam a necessidade de um acompanhamento que venha a qualificar e contribuir positivamente as consultas de pré-natal.

Para o primeiro encontro que foi realizado no mês de agosto, divulgado com convites personalizados e distribuídos com o apoio da equipe da unidade, em visitas domiciliares e em estabelecimentos comerciais, para o público alvo. A temática do encontro foi a abordagem da gestação em forma de dinâmica inicial para descontração e interação das mesmas com as acadêmicas, questionamentos sobre o assunto discutido em forma de roda de conversa, foram apresentados vídeos sobre o crescimento e desenvolvimento do RN durante a gestação, a fundamentação de um parto vaginal e parto cesárea, a importância da realização do pré-natal e a participação do parceiro no período gestacional e puerpério, foi salientado as informações da caderneta de gestante e orientado sobre o que levar para a maternidade no dia do nascimento do RN. O primeiro encontro contou com a presença de três gestantes.



As mulheres participaram relatando suas experiências anteriores em um compartilhamento de vivências, esclarecendo suas dúvidas, dificuldades, medos, inseguranças, frustrações, angustias, alegrias e realizações nesse momento tão especial. Durante o encontro foram realizadas dinâmicas que inicialmente foram para criar um vínculo entre as participantes e as acadêmicas.

Para a primeira dinâmica foi confeccionada uma caixa com um espelho em seu interior, onde as mesmas ao abrir deveriam relatar uma qualidade boa do que estavam vendo, a segunda dinâmica as mesmas relataram suas expectativas e incertezas para o futuro em relação ao parto, ao RN e em relação as mudanças físicas, emocionais, fisiológicas e sociais em sua vida.

O segundo encontro foi organizado conforme a percepção de demanda do primeiro encontro, onde demonstraram o interesse das participantes em relação as suas inseguranças principalmente no pós parto, onde seria discutido sobre higiene corporal do RN, como por exemplo o banho e a troca de fraldas, curativo do coto umbilical e amamentação, seguindo o mesmo cronograma de atividades do primeiro encontro.

Discutir sobre esses diversos temas durante os encontros em forma de atividades educativas proporcionou prepará-las para esse novo desafio, principalmente para as mães que estão vivenciando pela primeira vez e reduzir a ansiedade das mulheres participantes. As acadêmicas procuraram transmitir para as participantes o significado desse novo ciclo em suas vidas, da gravidez, da maternidade, além de instigar momentos de reflexão sobre as experiências que já vivenciaram e das realidades que serão enfrentadas no seu dia a dia.

As acadêmicas de enfermagem durante a oportunidade de passar por essa experiência multiprofissional, com uma ampla troca de experiências e conhecimentos, tornam-se desfrutando de um diferencial em sua trajetória acadêmica, tendo em vista que conseguem relacionar a teoria com a prática. As ações realizadas no grupo proporcionam um olhar contextualizado pelas acadêmicas como futuras profissionais da área da saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se observar que o trabalho de intervenção com grupo de gestantes atingiu resultados expressivos, à medida que serviu como dispositivo de suporte social, pois, com a existência deste grupo houve um melhor esclarecimento sobre as consultas de pré-natal,



criando um maior vínculo entre gestantes e familiares com a equipe da Unidade Básica de Saúde.

Para as acadêmicas se oportunizou a vivência profissional através da responsabilidade de coordenar atividades grupais e organizar as atividades referentes às suas áreas de conhecimento. O grupo de gestantes e puérperas foi de fundamental importância onde a teoria veio de encontro com a prática, ocorrendo uma troca de experiências e conhecimentos junto com as participantes. Foi possível observar que para as gestantes foi um momento de desabafo, onde as mesmas conseguiram relatar suas vivências do dia a dia, e sentimentos, suas crenças, valores culturais e a importância do apoio da família no período gestacional.

Foi primordial para as mulheres que conseguiram perceber a importância do empoderamento feminino, onde ela é responsável pelas suas escolhas e pelos procedimentos realizados no seu corpo, tanto na gestação, como no parto e puerpério, pudemos observar o protagonismo das mesmas em relação à sua vida.

O grupo de gestantes proporcionou momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos, reafirmando a ideia de que as ações de promoção da saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras. Assim, atuar em promoção de saúde significa abrir um leque de possibilidades de intervenção, enfocando a saúde como qualidade de vida.

O grupo para a unidade de saúde cria um vínculo que pode levar a uma melhor detecção dos problemas obstétricos, neonatais e pediátricos na comunidade, facilitando assim, uma abordagem mais ampla na tentativa de solucioná-los, ocorrendo intervenções mais qualificadas por parte das equipes, maior aderência ao pré-natal e as informações necessárias durante a gestacional.

O enfermeiro tem papel fundamental no desenvolvimento do grupo de gestantes, e na implantação do grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde, auxiliando e orientando as mesmas em relação a gestação, o parto e o puerpério, assim como os cuidados com o recém-nascido (RN), e a amamentação.

## **REFERÊNCIAS:**



BRASIL. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais de saúde.** Brasília, DF. 2016.  
Disponível <[http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia\\_PreNatal.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf)>  
Acesso em: agosto 2018.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal na atenção básica**  
<http://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14165435-nota-tecnica-pre-natal-na-atencao-basica-01-2017.pdf> Acesso em: agosto 2018.

BRASIL. **Violência Obstétrica “Parirás com dor”** - Dossiê elaborado pela Rede Parto do Princípio para a CPMI da Violência Contra as Mulheres. Brasília: Senado Federal. 2012.  
Disponível em:  
<<https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%20367.pdf>>  
Acesso em: agosto 2018.

BRASIL. **Violência Obstétrica “Parirás com dor”** - Dossiê elaborado pela Rede Parto do Princípio para a CPMI da Violência Contra as Mulheres. Brasília: Senado Federal. 2012.  
Disponível em:  
<<https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%20367.pdf>>  
Acesso em: agosto de 2018.

BRASIL. **Rede Cegonha 2017** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/rede-cegonha>. Acesso em: agosto de 2018.

Fernandes Viellas, E., Granado Nogueira da Gama, S., Lazaro de Carvalho, M., & Wernersbach Pinto, L. (2013). **Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido.** *Jornal de Pediatria*, 89(1).

Frigo, L. F., da Silva, R. M., Boeira, G. S., & Manfio, F. (2012). **A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2(3), 113-114.



Henriques, A. H. B., de Lima, G. M. B., Trigueiro, J. V. S., Saraiva, A. M., de Araújo Pontes, M. G., Cavalcanti, J. D. R. D., & Baptista, R. S. (2015). **Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 23-31.

HERBAS, Dorys Tatiana Arguellez de. Improvisação: experiência com grupo de gestantes. **Revista IGT na Rede.** Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 362- 385, 2014. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=496&layout=html>> Acesso em: agosto de 2018.

MIRANDA, Gislene Cristina Valadares; DIAS, Fernando Machado Vilhena; BRENES, Anayansi Correa. Saúde mental da mulher na gravidez e no puerpério. In: PÉRET, Frederico José Amédeé; et al. **Ginecologia & Obstetrícia: manual para concursos/TEGO.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada manual técnico.** 3ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Monteiro, M. A. A., & Tavares, T. D. J. L. (2004). **A prática do grupo de gestantes na efetivação da humanização do parto.** *Northeast Network Nursing Journal*, 5(2).

SOUZA, João Paulo; PILEGGI-CASTRO, Cynthia. Sobre o parto e o nascer: a importância da prevenção quaternária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, Sup: S11-S13, 2014.